

Fundamentos da proposta de alteração de enquadramento institucional do Projecto Cabeço Santo

Em Abril de 2017 a Câmara Municipal de Águeda transferiu para a conta da Direcção Nacional (DN) da Quercus o valor de 5000 € ao abrigo do protocolo existente para apoio ao Projecto Cabeço Santo. No prazo de 10 dias essa quantia, eventualmente deduzida do overhead devido à DN, deveria ter sido transferida para a conta do Projecto. Não o foi. Depois de vários contactos e inquirições, envolvendo mesmo o então presidente da DN, mas sem nenhuma explicação substantiva ter sido dada, foi em Julho transferido o valor de 1500 €. Entretanto, e para satisfazer compromissos assumidos, tiveram de ser transferidas para a conta do projecto várias parcelas a título de empréstimo, facto do qual a DN e respectiva tesouraria foram informados, sem a devida consequência. Continuaram nos meses seguintes os esforços no sentido de obter a transferência do valor restante. Contudo, apenas em Outubro foi transferida a quantia de 500 € e em Dezembro os restantes 2500.

Não obstante estas dificuldades, e dado que a situação tinha ficado regularizada ainda no curso do mesmo ano, os responsáveis pelo projecto optaram por considerar o assunto resolvido e não “alarmar” ninguém. Talvez não se voltasse a repetir...

Em Outubro de 2018 a Câmara Municipal de Águeda transferiu para a conta da DN o valor de 5000 € relativo ao mencionado protocolo. No entanto, e passados os 10 dias regulamentares, mais uma vez a referida quantia não foi transferida para a conta do projecto. Nos meses seguintes, várias foram as tentativas realizadas pelo tesoureiro do projecto no sentido de conseguir que a transferência fosse realizada, ou pelos menos no sentido de tentar obter alguma explicação para o sucedido. No entanto, nem explicação nem transferência. O então tesoureiro da DN, e actual presidente, nunca respondeu sequer às mensagens que lhe foram enviadas.

Em 9 de Março de 2019 realizou-se em Viseu uma Assembleia Geral Extraordinária da Quercus. A falta relatada foi presencialmente apresentada. Em resposta, o presidente da DN então em exercício, ao invés de sequer tentar responder ou justificar a falta, tentou “remeter a culpa para o queixoso”, procurando fazer passar a ideia de que quem estava em dívida para com a DN seria o projecto, por ter em determinado momento um saldo negativo de uns 14 000 €. Não esclareceu o presidente da DN que esse putativo “saldo negativo” se poderia dever, em parte, às quantias usadas para aquisição de terrenos em 2009/10, e noutra parte ao uso que em momento posterior se fez do saldo existente para essas aquisições (e não utilizado), em despesas correntes do projecto. Em todo o caso, esse hipotético “saldo negativo” encontrava-se **completamente coberto** por empréstimos realizados (pelo coordenador do projecto) ao abrigo de um contrato de mútuo assinado em 2009. Ou seja, esse “saldo negativo”, a existir, era meramente contabilístico, e não reflectia **nenhuma dívida efectiva do projecto para com a DN**.

Não satisfeito, o presidente da DN passou “ao ataque”, tentando levantar ainda mais poeira: no dia 22 de Março de 2019 remeteu uma queixa para a Comissão Arbitral da Quercus, para o Conselho Fiscal e para a Mesa da Assembleia Geral, acusando o projecto de estar a “beneficiar” os terrenos do seu coordenador, ao mesmo tempo que descurava (“abandonava”) o terreno da Quercus, no suposto ainda de que o projecto tinha sido criado para trabalhar “terrenos da Quercus” entre os quais se encontraria este. Essa queixa foi alguns dias depois respondida, chegando aos órgãos pertinentes (Comissão Arbitral e Conselho Fiscal) ainda antes da Assembleia Geral eleitoral realizada a 30 de Março. No essencial, a resposta esclarecia os destinatários que o projecto não tinha sido criado para trabalhar terrenos da Quercus mas da Celbi, posteriormente Altri Florestal, e que o terreno da Quercus tinha sido apenas uma pequena adição; que se esse terreno não tem sido trabalhado nos últimos anos é porque outras prioridades se têm colocado na área de intervenção, e também por maior dificuldade de acesso; que os terrenos da Quinta das Tílias não existem no projecto para serem beneficiados por ele mas existem para dar ao projecto maior alcance, interesse,

acessibilidade, visibilidade; que o papel do projecto não é beneficiar terrenos privados (sejam eles de quem forem) mas tornar terrenos privados de interesse público.

Como é sabido, nesta assembleia foi eleita uma nova Direcção Nacional, presidida pelo anterior tesoureiro. No dia 21 de Junho de 2019, o novo presidente da DN fez uma curta visita ao terreno da Quercus no Cabeço Santo. Teve um igualmente curto encontro com o coordenador do projecto, durante o qual quis saber basicamente duas coisas: porque não se estavam a realizar intervenções no terreno da Quercus e qual é o valor do mesmo terreno. A primeira questão tem uma resposta mais simples do que a segunda, mas as duas a tiveram. O presidente da DN mostrou-se ainda interessado em ter acesso a um conjunto de documentação relevante (contrato de mútuo assinado, contratos promessa de compra e venda dos terrenos adquiridos em 2009), que lhe foram enviados por e-mail com pedido de recibo de leitura, apesar de ele nunca ter respondido a sms's que lhe pediam confirmação da validade do respectivo endereço, nem ter atendido chamadas que lhe foram feitas com a mesma intenção. O recibo de leitura nunca foi devolvido, bem como não existiu qualquer comunicação posterior da parte do presidente da DN.

De referir também que o coordenador do projecto não foi contactado por qualquer órgão da Quercus, na sequência da referida queixa apresentada pelo anterior presidente da DN e actual tesoureiro, nem foi transmitida qualquer informação relativa a tramite ou conclusão a que algum desses órgãos tenha chegada na sequência da referida queixa e consequente resposta.

Em Novembro de 2018 um grupo de colaboradores da empresa Acail participou numa jornada voluntária no âmbito de um prometido apoio financeiro da empresa ao projecto. Mas esse apoio, no valor de 300 €, nunca chegou à conta do projecto, tendo, ao que tudo indica, ficado retido numa conta da DN. Igual destino teve um apoio da Transdev, no valor de 1000 €, não tendo neste caso chegado a haver uma prevista acção de campo.

De referir também que, dadas as situações reportadas, o coordenador e o tesoureiro do projecto decidiram não transferir para a conta da DN os valores de *overhead* que lhe eram devidos pelos apoios que entraram directamente na conta do projecto desde 2018.

Por estas razões, foi proposto pelo coordenador do projecto à Direcção do Núcleo Regional (DNR) de Aveiro o fim do mesmo enquanto iniciativa da Quercus, o que foi decidido em reunião realizada em 19 de Outubro. De realçar que a DNR Aveiro sempre esteve ao lado do projecto na tentativa de resolução das situações relatadas e no apoio ao mesmo.

Prefigurando-se a criação de uma nova associação de âmbito local para gerir o projecto, foi, entretanto, proposto à Quercus que, uma vez que é titular de um terreno no Cabeço Santo, se mantenha como parceira do mesmo. Caso decida em sentido contrário, que doe o terreno à nova associação.

O coordenador do projecto,

Paulo Henrique Grilo Domingues

23 de Novembro de 2019